

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2



Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2



Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A psicologia na construção de uma sociedade mais justa

2

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia na construção de uma sociedade mais justa 2 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-249-4

DOI 10.22533/at.ed.494200308

1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. 2. Psicólogos. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O ser humano vivencia, na atualidade, sua perda em um labirinto de medicinas paralelas impulsionada por variedade de ofertas e crenças, que iludem e apresentam alternativas de cura. Esse processo é decorrente das novas formas de subjetivação e simbolização, proporcionadas pelos mecanismos sociais e tecnológicos. Neste processo, destaca-se a reprodução desenfreada do mal-estar na civilização, que assume diferentes formas no ser humano através da falta.

Esta configura e transforma o ser humano no contrário do sujeito, assim como possibilita a ilusão de uma liberdade, reproduzindo a alienação individual e coletiva através de um sistema capitalista argumentado e planejado com estratégias e mecanismos ideais de intervenção para que esse sujeito reconfigure um ciclo contínuo, que ele desconhece, de adoecimento e saúde, até o momento da sua finitude. É, de fato, relatar, em curtas palavras, que “a realidade não é como ela é”.

É lamentável perceber que alguns grupos e camadas sociais percam esse contato reflexivo e filosófico, tão explorados outrora por filósofos, teóricos e outros pensadores, que estão sendo esquecidos propositalmente pela lógica capitalista e pelo discurso que rege a tendência da atualização tecnológica e materialista. Isso é apenas uma tentativa de mascarar o enfraquecimento interno e ausências de afirmações específicas sobre a realidade. Ressalto, neste âmbito, a importância dos estudos sobre os “mecanismos de defesa” na psicanálise.

Por conseguinte, este sujeito em situação de mal-estar, longe de ser livre de suas raízes e de sua coletividade, reduz sua significação e reivindicação normativa, enquanto ser humano, a um objeto, indicador, variável e número do atual sistema capitalista. Isso se reproduz e possibilita surgimento de diferentes variáveis na casualidade da problemática social.

Neste sentido, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” aborda seguimentos relacionados ao mal-estar, com temas direcionados a: indústria do consumo, violência de gênero, dano contra patrimônio público, penalização, estresse, sofrimento, compulsão alimentícia, depressão e suicídio. Todavia, ao final do livro, temos temas direcionados à reversão deste mal-estar como alternativa interventiva que se direcionam a: acompanhante terapêutica, espiritualidade como intervenção, prática esportiva como intervenção, intervenção farmacológica, aconselhamento psicológico, arte, alma, espírito e novas configurações sociais.

Vale ressaltar que os tipos de estudos explorados na obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” foram: Estudo exploratório; Estudo reflexivo; Pesquisa bibliográfica; Pesquisa narrativa; Reflexão histórico-cultural; Pesquisa bibliográfica; Revisão de literatura; Revisão sistemática e metanálise; Estudo transversal; Pesquisa descritiva; Estudo ecológico; Revisão de literatura narrativa e Investigação bibliográfica

exploratória.

Ademais, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” explora a variedade e construção teórica na psicologia. Destaco que os 23 estudos selecionados foram realizados em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional. Faço, também, o convite de retorno para leitura ao “volume 1” desta obra, organizado pelo mesmo autor e pela mesma editora.

Saliento, com grandeza, e como pesquisador, que é relevante a divulgação, construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica. Com isso, a Atena Editora possui uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELACIONAMENTOS AMOROSOS E A INDÚSTRIA CULTURAL ATRAVÉS DO DIA DOS NAMORADOS Thamyres Barros Cabral DOI 10.22533/at.ed.4942003081	
CAPÍTULO 2	12
O IMPERATIVO DA EXPOSIÇÃO AO OLHAR E A FACE SUPEREGOICA DO AMOR Hélio Cardoso de Miranda Júnior DOI 10.22533/at.ed.4942003082	
CAPÍTULO 3	21
ENSINAR E APRENDER, DUAS FACES DE UM MESMO PROCESSO: A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA DIANTE DO ACOLHIMENTO DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA Índira Feitosa Siebra de Holanda Marcos Teles do Nascimento Marcus César de Borba Belmino DOI 10.22533/at.ed.4942003083	
CAPÍTULO 4	30
A CONTRACONDUTA NO USO DESOBEDIENTE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS Laura Fonseca de Castro DOI 10.22533/at.ed.4942003084	
CAPÍTULO 5	38
A PSICOLOGIA NOS PROCESSOS DE (DES) INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CÁRCERE Sabrina Azevedo Wagner Benetti Darlen Grasieli Bugs Daiane Raquel Steiernagel Carolina Renz Pretto Cátia Cristiane Matte Dezordi Eniva Miladi Fernandes Stumm Liamara Denise Ubessi DOI 10.22533/at.ed.4942003085	
CAPÍTULO 6	51
ESTRESSE NO TRABALHO Marília Gonçalves Bruno Taine Silva Galvão Laila Ariadi Chaves Freitas Patrícia Francisca dos Santos Medeiros DOI 10.22533/at.ed.4942003086	
CAPÍTULO 7	53
AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DAS INTERVENÇÕES Gracimary de Jesus Godinho Bastos Ana Flávia Lima Teles da Hora Marilourdes Maranhão Mussalém Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha Helena Rúbia de Santana Botelho	

Sandra Maria Nunes Bastos
DOI 10.22533/at.ed.4942003087

CAPÍTULO 8 75

COMPULSÃO ALIMENTAR NA ADOLESCÊNCIA: FATORES ETIOLÓGICOS, MANIFESTAÇÕES SINTOMÁTICAS E AS POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO

Ana Luiza Ferreira Freitas
Geovana Clayre Oliveira
Karolyne Gouveia Figueira
Lavinya Maria dos Santos
Renata Martins do Carmo
Suziani de Cássia Almeida Lemos

DOI 10.22533/at.ed.4942003088

CAPÍTULO 9 84

DA GETÚLIO À ANNE FRANK: VULNERABILIDADES E RESISTÊNCIAS DE TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS EM CURITIBA/PR

Grazielle Tagliamento
Joelson Xavier do Rego
Roberta Cristina Gobbi Baccarim
Carla Amaral

DOI 10.22533/at.ed.4942003089

CAPÍTULO 10 98

DEPRESSÃO EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Alenice Filgueira de Lima
Aline Soares Lopes
Cristiano Ribeiro Rodrigues
Kamila Araújo Vieira
Larissa Couto Soares
Rodrigo Sousa de Carvalho
Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.49420030810

CAPÍTULO 11 105

CIRURGIA BARIÁTRICA E SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nélio Barreto Veira
Jucier Gonçalves Júnior
Isaque Cavalcante Cunha
Maria Carolina Barbosa Costa
Harianne Leite de Alencar
Willian de Souza Araújo
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.49420030811

CAPÍTULO 12 129

AValiação DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Eliene Silva Mendes Sousa
Thalita Lauanna Gonçalves da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.49420030812

CAPÍTULO 13	135
DEPRESSÃO PÓS-PARTO	
Andrielly Patrícia Silva Araújo	
Marília Gonçalves Bruno	
Taíne Silva Galvão	
Ana Carolina Rimoldi de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.49420030813	
CAPÍTULO 14	141
A INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SUICÍDIO ENTRE PESSOAS DA TERCEIRA IDADE NO BRASIL	
Débora Teodoro Carrijo	
Amanda Claudino Borges	
Felipe Batista Rezende	
Geovana Passos Brito	
Heloísa Teodoro Sequeira	
Júlia Oliveira Carvalho	
Luísa Castilho Amâncio	
Maria Eduarda Giacomin da Cruz	
Mateus Teodoro Sequeira	
Natália Sousa Costa	
Paula Kathlyn de Oliveira	
Mithielle Rodrigues de Oliveira Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.49420030814	
CAPÍTULO 15	147
SUICÍDIO COMO OBJETO DE ESTUDO NA PSICOLOGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	
Lorena Schettino Lucas	
Mariana Bonomo	
Vanessa Valentim Zamborlini	
Thais Assis Flauzino	
DOI 10.22533/at.ed.49420030815	
CAPÍTULO 16	160
ARTICULAÇÕES ENTRE O SABER DA EXPERIÊNCIA NO UNIVERSO INFANTIL DE GUIMARÃES ROSA	
Berta Lúcia Neves Ponte	
Francisca Paula Viana Mendes	
Amadeu de Sousa Moura Terceiro	
José Clerton de Oliveira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.49420030816	
CAPÍTULO 17	169
AS ATITUDES DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA	
José Antônio dos Santos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.49420030817	
CAPÍTULO 18	180
ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA PSICOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS	
Amanda Valério Espíndola	
Carolina Schmitt Colomé	
Fernanda Nardino	
Mikaela Aline Bade München	
Alberto Manuel Quintana	
DOI 10.22533/at.ed.49420030818	

CAPÍTULO 19	186
A MOTIVAÇÃO NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS E SUA REPERCUSSÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE DEFICIENTES VISUAIS	
Emmeline Abreu Almeida	
Helena Raquel Sousa Pinheiro de Barros da Costa	
Jacques Alastair Martins Silva	
Erica de Fátima Ristau	
Maria Emília Miranda Álvares	
Valeria Maria Lima Cardoso	
Thayara Ferreira Coimbra Lima	
Sílvia Regina Moreira Vale	
DOI 10.22533/at.ed.49420030819	
CAPÍTULO 20	196
HYPERICUM PERFORATUM NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE LEVE E MODERADA	
Wêdja Martins Almeida	
Vivian Mariano Torres	
DOI 10.22533/at.ed.49420030820	
CAPÍTULO 21	203
O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS	
Emmeline Abreu Almeida	
Beatriz Veras Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.49420030821	
CAPÍTULO 22	209
O CINEMA E UMA NOVA REPRESENTAÇÃO DA MULHER	
Beatriz Castro Silva	
Alex Moreira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.49420030822	
CAPÍTULO 23	221
REFLEXÕES SOBRE CIDADE E ALMA	
Priscila Valente Alonso	
DOI 10.22533/at.ed.49420030823	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	228
ÍNDICE REMISSIVO	229

ARTICULAÇÕES ENTRE O SABER DA EXPERIÊNCIA NO UNIVERSO INFANTIL DE GUIMARÃES ROSA

Data de aceite: 03/08/2020

Berta Lúcia Neves Ponte

Universidade de Fortaleza
Fortaleza-CE

Francisca Paula Viana Mendes

Universidade de Fortaleza
Fortaleza-CE

Amadeu de Sousa Moura Terceiro

Universidade de Fortaleza
Fortaleza-CE

José Clerton de Oliveira Martins

Universidade de Fortaleza
Fortaleza-CE

RESUMO: Partindo de uma reflexão acerca das sociedades contemporâneas e as possibilidades do resgate de valores como a satisfação e a liberdade que caracterizam a experiência de ócio, buscou-se com este manuscrito, através de uma Revisão de Literatura Narrativa, articular sobre infância na obra *Primeira Estórias* de Guimarães Rosa com o conceito de experiência de Jorge Larossa. Voltou-se para a infância como um momento potencial da vida em que o ser humano está em pleno desenvolvimento de si mesmo e conhecendo o mundo através da experiência. *Primeiras Estórias* conta a história de um Menino, personagem que aparece em

letra maiúscula e sem nome, representando a própria infância na obra de Rosa. Através da análise dos personagens e do campo semântico dos contos de *Primeiras Estórias* e da seleção de passagens dos contos relacionados ao desenvolvimento humano, a descoberta de si, à abertura e a relação com mundo, inferiu-se que o Menino, personagem sobre o qual se desenvolveu a articulação aqui proposta, na representação do paradigma do ser como experiência, descobertas e aberturas para significar um mundo no qual se desconhece e se redescobre. O Menino como paradigma do ser, representa uma possibilidade de resgate do ser humano na contemporaneidade através da disponibilidade sensorial infantil, um olhar que se renova e se reinventa sobre o mundo através da experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência, infância, contemporaneidade, primeiras estórias.

ABSTRACT: Reflecting on contemporary societies and the possibilities of rescuing values such as satisfaction and freedom that characterize the experience of leisure, we aimed with this manuscript, through a Narrative Literature Review, articulate about childhood in the work *Primeiras Estórias* of Guimarães Rosa with the experience concept of Jorge Larossa.

We have turned to childhood as a potential moment of life in which the human being is in full development of himself and knowing the world through experience. *Primeiras Estórias* tells the story of a Boy, a character that appears in capital letters and without a name, representing the childhood itself in the work of Rosa. Through the analysis of the characters and the semantic field of the stories of *Primeiras Estórias* and the selection of passages of tales related to human development, the discovery of self, the opening and the relationship with the world, it was inferred that the Boy, character about which we developed the articulation proposed here, in the representation of the paradigm of being as experience, discoveries and openings to signify a world that is unknown and rediscovered. The Boy as a paradigm of being, represents a possibility of rescuing the human being in reality through childhood sensorial availability, a look for himself that renews and reinvents himself on the world through experience.

KEYWORDS: Experience, childhood, contemporaneity, First Stories.

INTRODUÇÃO

Refletindo sobre as sociedades contemporâneas caracterizadas por seus excessos (de trabalho, de estímulos, de consumo, de apressamentos), diante de demandas atrás de demandas, inferimos que estas sociedades se revelam cansadas, obrigadas e esgotadas numa vivência de vazio e tédio (Han, 2015; Svendsen, 2006).

Para o coreano Byung-Chul Han (2015) as sociedades atuais podem ser descritas pelo seu cansaço, pois para além dos infartos e infecções estas sociedades geram, sobretudo, pessoas deprimidas e que se percebem fracassadas, que vivenciam a vida como um peso, como uma carga que lhes desgraça e adocece.

A perda da graça e o ânimo de viver parece ecoar no vazio, em que a experiência vem se empobrecendo e perdendo espaços para o acúmulo de informações, opiniões, apressamentos e excessos de trabalho (Larossa, 2014).

Ao refletirmos sobre possibilidades para recuperar a graça e o ânimo vital neste contexto, visualizamos dentre os possíveis caminhos, o resgate do ócio proposto por Francileudo e Martins (2016), uma vez que ócio para estes autores é caracterizado pela liberdade e a satisfação, a gratuidade e a voluntariedade, a plenitude e a busca pela dignidade.

Na busca pelo encontro destes valores, nos voltamos para a infância como um momento potencial em que o ser humano busca desenvolver a si mesmo e conhecer o mundo através da experiência. A infância como uma possibilidade de se compreender a abertura, a liberdade, a gratuidade e a plenitude que caracterizam a experiência e o ócio.

Acreditamos que resgatar a criança que fomos um dia e que continuamos a ser, seja um ponto de partida para a restituição do tônus vital, da alegria e dos afetos que nos habitaram e habitam como possibilidades reais na construção de significados e sentidos e, para tanto, compreendemos na obra de Guimarães Rosa (2016) *Primeiras Estórias*

uma possibilidade para esta articulação.

Guimarães Rosa causou impacto e mudanças no sistema literário brasileiro, principalmente na forma narrativa e lingüística de seus livros. Sua obra inicial, *Sagarana* (1946), ganha maior peso no universo literário mediante a publicação de *Grande Sertão: Veredas* em 1956.

A escrita de Rosa utiliza-se da palavra como ser movente, que tem vida, cores, texturas e afetos, diante de tal riqueza motivados pela prática da psicologia clínica infantil da autora principal deste manuscrito, propomos uma articulação dos contos sobre a infância na obra *Primeira Estórias* de Guimarães Rosa (2016) com o conceito de experiência do professor de Filosofia da Educação espanhol Jorge Larossa (2014), na medida em que compreendemos a infância como um momento na vida do ser humano de uma potencial abertura para o mundo e de busca por desenvolver a si mesmo, embasados nos estudos realizados no Laboratório *Otium* sobre, ócio, experiência e contemporaneidade.

METODOLOGIA

Partindo da leitura analítica da obra de Jorge Larossa (2014) e Guimarães Rosa (2016), utilizamos a Revisão de Literatura Narrativa para organizar as temáticas propostas, introduzindo o contexto do autor literário para adentrar na interpretação de sua obra, relacionando-a em seguida com os conceitos de experiência de Larossa (2014).

Larossa (2014) conceitua experiência como uma abertura, como aquilo que nos toca, aquilo que nos passa, como o que nos acontece. Não o que toca, não o que acontece. Mas ao que *me* toca, ao que *me* acontece. Experiência que se faz na relação inegociável entre o ser humano que se desenvolve e o mundo.

Por esta razão, nos concentramos nestas duas unidades temáticas: desenvolvimento humano e relação de abertura com o mundo, para selecionar trechos dos contos de Rosa (2016). Primeiramente através de análises semânticas de palavras e expressões, selecionando personagens e nos concentrando em suas experiências. Experiências essas que são fundamentais para o ser humano e não somente para a criança. Daí a ênfase no menino com letra maiúscula e sem nome.

Levou-se em consideração o paradoxo e a contradição, marcas importantes na obra de Rosa (2016), que revelam um ser humano em vias de se fazer, um ser humano em conflito que dialoga com o mundo. Deus e o Diabo, masculino e feminino, medo e coragem, bem e mal entre outras dualidades. Tal característica é que possibilita universalizar seu regionalismo literário e a buscar articulá-lo com a experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo de uma visão literária onde o imaginário e a ficção prevalece, refletimos sobre o universo infantil a partir do olhar de Guimarães Rosa, enquanto autor literário que ajuda a pensar a criança, em suas falas, afetos e vivências, mais especificamente tendo como referência seu livro de contos: *Primeiras Estórias*, para compreender sobre ócio e experiência na contemporaneidade.

Compreendemos também que uma das marcas registradas da literatura é a imaginação e sua relação com um mundo concreto. A literatura enquanto representação do real aponta para o mundo do possível. Sua função não é reproduzir a realidade, mas dar outra visão dela. Ela distorce o mundo, perde o mundo, para depois achá-lo de outro jeito. Lugar do não nomeado, do não respondido, lugar da imaginação, lugar do *aberto* e, nesta perspectiva, por que não, lugar da experiência, é onde se coloca a literatura.

Sendo a linguagem o que caracteriza e marca o ser humano para Cassirer (2016) é por meio dela que construímos a leitura e escrita da vida e da nossa própria história. A ênfase especial nos traços culturais que marcam o ser humano coloca a linguagem em destaque na construção de sua consciência.

A partir destas considerações é que entendemos o ser humano como palavra, tecido por palavras, daí o cuidado de Larossa (2014) na exposição da etimologia da palavra experiência para fundamentar e demarcar o que vem a ser de fato a experiência em toda sua riqueza de possibilidades.

A etimologia da palavra experiência enfatizada por Larossa (2014) nos remete ao radical do latim *periri*, que se encontra também em *periculum*, perigo. A raiz indo-européia é *per*, com a qual se relaciona antes de tudo a ideia de travessia, o percorrido, a passagem: *peirô*, atravessar; *pera*, mais além; *peraô*, passar através, *perainô*, ir até o fim; *peras*, limites. Em nossa língua há uma palavra que tem esse *per* grego de travessia: a palavra *peiratês*, pirata.

Podemos, então, pensar juntamente com Larossa (2014) a experiência como algo de fascinante, onde se expando, atravessamos espaços indeterminados e perigosos, colocando-se à prova e buscando nele sua oportunidade, sua ocasião, a abertura por ela convocada.

É neste ponto que nos deparamos com o saber da experiência proposto por Larossa (2014). Seu projeto é propor uma educação que tem por base a experiência, abrir novos campos para se construir um conhecer e um saber que, diferentemente da educação baseada unicamente nas polaridades ciência/técnica ou teoria/prática, é pensada a partir do par experiência/sentido. Não é a educação das escolas, das instituições, mas a educação da e para a vida.

Para tanto, Larossa (2014) inicia seu trabalho procurando dar certa legitimidade à experiência e fazê-la “soar de modo diferente”, apresentando primeiramente aquilo que

ela não é, para evitar, dentre outras ocorrências que a experiência, uma vez legitimada como ponto de partida de elaboração de uma proposta pedagógica, não vire uma “coisa”.

Para que não comece a abundar os técnicos da experiência, para que sua aplicação não seja dogmática e ou fetichista. É preciso tomar precauções para que o pensamento da experiência ou a partir da experiência, não volte contra a própria experiência, tornando-a impossível e sem uma linguagem própria (Larossa, 2014).

O volume de informação com o qual nos deparamos na contemporaneidade é para as proporções humanas, irreal, e a tentativa de acompanhar esta marcha irrefreável de notificações que preenche freneticamente os diversos campos, é justamente, de acordo com Larossa (2014), um dos fenômenos que cancela nossas possibilidades de experiência. “A primeira coisa que gostaria de dizer sobre a *experiência* é que é necessário separá-la da informação” (Larossa, 2014, p. 19). Ao lado da informação, Larossa coloca também a opinião, a falta de tempo e o trabalho como fatores que cancelam nossa possibilidade de experiência na contemporaneidade.

As sociedades contemporâneas marcadas pelo hiperconsumo (Lipovetsky, 2007), pelo cansaço (Han, 2015), pelo aceleração do tempo (Francileudo & Martins, 2016) e por sua liquidez (Bauman, 2001) são também as sociedades em que se presencia o empobrecimento das experiências (Larossa, 2014) em que o ser humano entendido não como um ser concreto, mas como uma entidade abstrata se percebe desamparado e desorientado.

Diante destas leituras é inevitável a reflexão sobre como resgatar a experiência e a dignidade humana na contemporaneidade. Para tanto, utilizou-se a temática da infância a partir da literatura para pensar sobre esse resgate.

Quando utilizamos palavras, não se trata das palavras em si, mas do que trata a palavra para quem as pronuncia e como damos sentido ao que somos e ao que nos acontece através das palavras, coloca Larossa (2014).

É como vemos o que nomeamos, como correlacionamos as palavras e as coisas, que se trata o uso das palavras. Nomear o que fazemos não é uma questão terminológica, “As palavras com que nomeamos o que somos, o que fazemos, o que pensamos, o que percebemos ou o que sentimos são mais do que simplesmente palavras” (Larossa, 2014, p. 17-18). Não é, portanto, sobre a definição de “experiência”, mas para onde a palavra “experiência” é capaz de dirigir o ser humano que importa.

É neste sentido que vamos de encontro à obra de Guimarães Rosa (2016), *Primeiras Estórias*, onde suas personagens, loucos, velhos e crianças são algumas das “personagens” que nos fazem deparar com o indeterminado, o imprevisível fazendo-nos pensar a vida como experiência, como a possibilidade de um milagre.

Milagre aqui como define Hannah Arendt: “Todo ato, considerado, não da perspectiva do agente, mas do processo em cujo quadro de referência ele ocorre e cujo automatismo interrompe, é um “milagre” – isto é, algo que não poderia ser esperado” (Arendt, 2016,

p.218).

Milagre é tudo aquilo que nos tira do automatismo e, portanto, nos livra do vazio, do cansaço e do tédio, nos remetendo ao inesperado ao que ainda será descoberto – feito ou refeito. Como no conto: “Os irmãos Dagobé” (*Primeiras Estórias*): “Sabiam o até-que-ponto, o que ainda não estavam fazendo (...) A tramada situação. A gente vê o inesperado (...) se e se? A gente ia ver, à espera”. (Rosa, 2016, p.23,25).

No pensamento de Arendt (2016), ser começo e ser humano é a mesma coisa. No nascimento de cada ser humano esse começo inicial é reafirmado, e continuará a sê-lo diante do “milagre” no cotidiano de nossa vida.

É a capacidade de começar, que anima e inspira todas as atividades humanas e que constitui a fonte oculta de todas as coisas grandes e belas. É da própria natureza de todo início o irromper no mundo como uma improbabilidade infinita, como uma cadeia de milagres (Arendt, 2016), de acontecimentos inéditos e primários, e por que não, de serem sempre as *Primeiras Estórias*.

As personagens de *Primeiras Estórias*, como bem cita Paulo Rónai em nota introdutória à edição da Nova Fronteira (2016), são quase todas loucos e crianças, porque de alguma forma estão “desadaptados” e que por isso não têm medo de se colocar esse recomeço, de olhar o mundo de maneira emergente, desarrumada, desorganizada, um mundo que não tem encaixe, que não se fecha, pelo contrário abre-se de forma miraculosa, para ser adivinhado, para ser descoberto. Mundo que é entendido a partir do saber da experiência.

No conto “O Espelho” (*Primeiras Estórias*) o narrador narra não uma aventura, mas uma experiência que lhe possibilitou uma série de raciocínios e intuições, na verdade como ele se viu desfigurado, “des-almado”, na reconstrução de seu próprio ser.

E... Sim, vi, a mim mesmo, de novo, meu rosto, um rosto; não este, que o senhor razoavelmente me atribui. Mas o ainda-nem-rosto-quase delineado, apenas-mal emergindo, qual uma flor pelágica, de nascimento abissal...E era não mais que: rostinho de menino, de menos-que-menino, só. Só. Será que o senhor nunca compreenderá? (Rosa, 2016, p.68).

O estranhamento diante do mundo, como se cada dia fosse um primeiro dia, como se cada história fosse as *Primeiras Estórias*, é a presença do sentimento da infância. O Menino mantém o maravilhar-se, o admirar-se, de quem descobre o mundo e se descobre a cada dia. “O Menino via, vislumbrava. Respirava muito. Ele queria poder ver ainda mais vívido – as novas tantas coisas – o que para os seus olhos se pronunciava”. (Rosa, 2016, p. 4).

Observando algumas palavras e expressões que tecem o campo semântico de *Primeiras Estórias*, como: esquisito, espanto, milagre, pasmo, arregalar os olhos, estranho, assombrável, surpresa, espavorido, aparvoado, aturdir, irreconhecer, tremer, enigma, confusão, mistério, fatalidade, sobressalto, “todas convergem para a problemática central: a falta de lógica da existência, ou a angústia provocada pela insegurança da vida

humana”. (Ramos in Coutinho, 1990, p. 519).

É como se nessa obra Guimarães Rosa nos remetesse ao paradigma de nossa existência, “o móvel mundo”, o qual o Menino enxerga do avião. Como nos diz Ortega y Gasset (1986): “A realidade não é gratuita, algo presenteado – e sim construção que o homem faz com o material dado”. Por isso Ortega y Gasset adverte para a necessidade de tirarmos o véu que encobre a realidade, na verdade a necessidade de construirmos a realidade, pois ela não é algo pronto e acabado, mas matéria movente.

Olhar a infância através do “Menino” de Guimarães Rosa nos incita à curiosidade e nos permite pensar a infância não como uma fase que passa, mas como um *continuum*, um modo de ser e continuar sendo. Como uma abertura, uma disponibilidade sensorial com relação ao mundo e a si mesmo.

A memória como criação de vida é que nos possibilita pensar esse *continuum* do ser, onde as distâncias estipuladas por idades, fases, etapas não separam, mas apenas permitem a coexistência e interpenetração das diferenças que dialogam no decorrer de nossas vidas. “As lembranças são outras distâncias. Eram coisas que paravam já à beira de um grande sono. A gente cresce sempre, sem saber para onde”. (Rosa, 2016, p. 48).

Para falar do “homem humano”, Guimarães Rosa (2016) começa e finda suas *Primeiras Estórias*, com o Menino. Há um privilégio da criança. A visão do Menino para Araújo (1990) revela o deslumbramento de quem descobre a vida, de quem se descobre em autoconstrução e interação com o próprio mundo a que pertence. Na verdade, a infância é colocada como paradigma do ser.

Não é por acaso no dizer da autora supracitada, que o Menino aparece em letra maiúscula e sem nome, isto é, o menino, a criança, a infância, enfim somos nós no que deveríamos continuar sendo. Como a primeira e primária experiência humana, onde o ponto de partida é o mesmo de chegada – o Menino.

Quando percebemos que o ponto de partida é o mesmo ponto de chegada, compreendemo-nos como um *homoviator*, como *in via* - “Chegamos, afinal!” – o Tio falou. - “Ah, não. Ainda não...” – respondeu o Menino. Sorria fechado: sorrisos e enigmas, seus. E vinha a vida. (Rosa, 2016, p.156). O Menino é esse ser que descobre a si mesmo se pondo em relação direta e concreta com o mundo. Não a partir de certezas, mas de dúvidas e questionamentos. O Menino de Rosa (2016) é o sujeito da experiência de Larossa (2014) que em sua disponibilidade sensorial para com o mundo e a si mesmo, se mantém aberto e em fluxo.

A vivência da morte, a consciência do tempo, os sentimentos, a lembrança, o brincar, tudo isso se mescla na recém descoberta do mundo pelo Menino. O Menino processa a construção e reconstrução da realidade, na medida em que ele vai aprendendo a dialogar com ela, consentindo na sua plasticidade, topando com o que ele não sabe ou mesmo com o que ele nem queria.

CONCLUSÃO

Buscou-se com este manuscrito articular sobre infância na obra *Primeira Estórias* de Guimarães Rosa (2016) com o conceito de experiência de Jorge Larossa (2014), através da análise de seus personagens, do seu campo semântico e da seleção de passagens dos contos de Rosa que tratassem sobre a construção de si e o desenvolvimento humano e relação balizada por uma renovação provocada pela abertura para com o mundo.

Pensando com Larossa (2014), a experiência é a passagem da existência, de uma existência metaforizada pelo Menino de “Primeiras estórias”. O Menino na representação do paradigma do ser como experiência, descobertas e aberturas para significar um mundo no qual desconhece ou redescobre. A finitude, a morte, a existência, a perda e o recomeço atravessam o menino das Margens da alegria aos Cimos, onde ele é o mesmo sendo outro, transformado e perpassado por experiências. Ler Guimarães Rosa é obrigar-se a sair do senso comum, do pensar a linguagem como algo estabelecido e estático. Ele nos induz a um processo reflexivo que nos possibilita repensar significados. O conhecimento que Guimarães Rosa desenvolveu a respeito de línguas é que lhe possibilitou flexibilizá-la, inová-la e com isso restaurar-lhe o poder de comunicação.

Entre o primeiro conto, *As margens da alegria*, até chegar ao último, *Os cimos*, decorrem mais dezenove contos, para que Guimarães Rosa (2016) nos retorne ao Menino inicial, que sendo o mesmo já é outro, transformado. Do primeiro ao último conto o Menino vai desenvolvendo uma fala interior, uma fala de reconhecimento, que lhe permite ir situando-se no mundo.

Pensamos que assim como o Menino de Rosa (2016), o ser humano na contemporaneidade pode resgatar através desta disponibilidade sensorial infantil, a experiência, resignificando assim, o vazio existencial, o tédio e o cansaço provocados pelos excessos contemporâneos.

REFERÊNCIAS

Araújo, Heloisa Vilhena de. *O Espelho: contribuição ao estudo de Guimarães Rosa*. São Paulo: Mandarim, 1998.

Arendt H. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitari; 2016.

Bauman, Z. *Modernidade Línquida (2001)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

Cassirer, Ernest. (2016) *Antropologia filosófica*. México: Fondo de cultura.

Coutinho, E.F. (1990). *Guimarães Rosa*. Coleção Fortuna Crítica vol.6. In. Araújo, Análise estrutural de primeiras estórias. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira Ed.

Francileudo F. A; Martins, J.C. (2016). *Sentido do Tempo, Sentido do Ócio, Sentidos para o Viver*. Coimbra: Grácio Editor.

Han B. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis, RJ: Vozes; 2015.

Hohendorf F, J.V.; Koller, S.H.; COUTO, M.C. (org). *Manual de Produção Científica*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Larrosa, J. *Tremores: Escritos sobre experiência*. Tradução Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Lipovetsky, G. (2007). *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. Lisboa: Edições 70, 2007

Ortega Y Gasset, José. *Tirar o véu que esconde a verdade*. IN: CORREIO DA UNESCO. Ano 14 p. 38. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, jul./ago. 1986.

Rosa, G. (2016). *Primeiras Estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Svendsen, Lars (2006). *Filosofia do Tédio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento 82, 86, 90, 203, 206, 207, 208

Adolescência 14, 20, 59, 60, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 152, 159, 204

Alma 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Aprendizagem 27, 59, 61, 72, 73, 170, 171, 173, 176, 177, 178, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194

Arquitetura 30, 31, 35, 36, 37, 227

Autismo 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 171

Avaliação 45, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 81, 109, 111, 114, 116, 121, 122, 124, 129, 133, 151, 154, 156, 158, 208, 228

C

Cidade 30, 31, 34, 35, 36, 78, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 159, 186, 188, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Cinema 18, 209, 210, 211, 212, 213, 219, 220

Cirurgia bariátrica 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128

Compulsão 43, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 112, 114, 120, 121, 123, 124, 127

Conduta 24, 30, 31, 32, 33, 37, 207

Contemporaneidade 11, 29, 160, 162, 163, 164, 167

Cuidados paliativos 180, 181, 182, 183, 184, 185

Cultura 7, 2, 3, 4, 20, 25, 41, 42, 49, 96, 97, 107, 167, 189, 210, 211, 212, 213, 220, 223, 224, 225

D

Deficiência 61, 62, 68, 72, 113, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 200

Depressão 14, 78, 81, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 200

E

Educação 3, 4, 5, 6, 7, 11, 23, 26, 27, 28, 72, 86, 87, 88, 92, 94, 162, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 186, 188, 192, 194, 195, 220, 228

Ensino 5, 7, 27, 29, 66, 72, 86, 87, 91, 101, 125, 135, 140, 170, 171, 176, 180, 186, 187, 188, 189, 191, 228

Espaço público 30, 34, 35

Espiritualidade 81, 180, 182, 183, 184, 185

Esquizofrenia 57, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Estresse 51, 52, 76, 79, 103, 104, 115, 116, 120, 121, 130, 134, 154, 200, 206

Etiologia 57, 68, 69, 70, 75, 80, 139, 205, 207

Experiência 2, 20, 27, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 92, 95, 110, 115, 118, 154, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 174, 176, 178, 183, 185, 220, 222, 223, 228

F

Formação 3, 11, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 40, 55, 68, 95, 137, 153, 178, 189, 194, 206

G

Geriatrics 142, 144

I

Indústria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Infância 19, 60, 61, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 82, 110, 152, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 171, 178

Institucionalização 38, 39, 40, 41, 44, 48

Instrumento 26, 32, 54, 62, 109, 124, 173

Insuficiência renal 129, 130, 134

Inventário 66, 113, 129, 131

L

Liberdade 4, 7, 24, 25, 32, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 99, 160, 161, 170, 176, 179

M

Marketing 1, 6, 10

Motivação 2, 3, 59, 69, 110, 136, 145, 171, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 208, 214

Mulher 21, 24, 25, 28, 29, 78, 87, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 136, 137, 139, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 226, 227

mundo 4, 10, 12, 13, 15, 23, 26, 41, 42, 55, 69, 93, 99, 103, 106, 135, 148, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 174, 176, 185, 193, 194, 197, 210, 214, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Mundo 165, 185

N

Neurose 51, 52

P

Patologia 98, 113, 120, 196, 197, 206, 207, 208, 224

Pole dance 30, 31, 34, 35, 36

Privação 39, 40, 99

Psicologia 2, 7, 12, 20, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 61, 63, 64, 68, 83, 97, 104, 106, 125, 127, 128, 134, 137, 140, 147, 149, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 162, 170, 172, 174, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 203, 208, 214, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228

Psicoterapia 52, 61, 135, 137, 138, 139, 148, 157, 173, 174, 176, 178, 179, 223

R

Relacionamento 5, 10, 12, 17, 18, 19, 58, 90, 99, 107, 118, 187

Resistência 4, 10, 30, 33, 46, 47, 48, 93, 110

S

Suicídio 42, 49, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

T

Terceira idade 141, 142, 143, 144, 146

Trabalho 1, 5, 28, 31, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 59, 64, 67, 68, 80, 81, 85, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 107, 115, 121, 132, 135, 136, 137, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 161, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 173, 177, 180, 182, 186, 193, 194, 198, 203, 213, 214, 215, 217, 218, 221, 224, 226

Transtorno 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 81, 82, 101, 104, 110, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 127, 136, 139, 152, 170, 176, 197, 201, 204, 205

Tratamento 41, 52, 58, 61, 62, 63, 71, 73, 74, 75, 77, 81, 82, 86, 90, 102, 106, 107, 109, 110, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 150, 173, 179, 182, 196, 198, 200, 201, 206, 207, 208

V

Violência 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 40, 42, 43, 44, 48, 89, 91, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 145, 153, 156, 190

Vulnerabilidade 28, 42, 44, 46, 49, 84, 86, 93, 94, 96, 138, 146, 188, 195, 206

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 